



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JANICELIA MANGUEIRA DA SILVA

**PLANEJAMENTO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

CAJAZEIRAS - PB

2008

JANICELIA MANGUEIRA DA SILVA

**PLANEJAMENTO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadoras: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

Professora Ma. Antônia Lis de Maria Martins Torres.

CAJAZEIRAS - PB

2008



S586p Silva, Janicelia Manguiera da.
Planejamento escolar e sua relação com aprendizagem dos
alunos / Janicelia Manguiera da Silva. - Cajazeiras, 2008.
62f. : il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Planejamento escolar. 2. Aprendizagem. 3. Prática
educativa. 4. Projeto político pedagógico. 5. Plano de
desenvolvimento da escola. I. Torres, Antônia Lis de Maria.
II. Lima, Maria Janete de. III. Universidade Federal de
Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V.
Título

CDU 37.014.5

JANICELIA MANGUEIRA DA SILVA

PLANEJAMENTO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Monografia aprovada com o requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia do centro de Formação de professores de Cajazeiras da Universidade Federal de Campina Grande pela seguinte banca:

Professor (a) Maria Jorgete de Lima

Professor (a) _____

Professor (a) _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por iluminar meu caminho, com muito carinho aos meus pais, Francisca da Silva Mangueira e João Mangueira Maciel, que me ensinaram que a vida é lutar por aquilo que sonhamos e almejamos. A todos os meus colegas e professores do curso de Pedagogia, que contribuíram significativamente para uma mudança na minha vida. Aos meus amigos que demonstraram força e garra, me ajudando na contribuição de matérias para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a minha orientadora, Antônia Lis de Maria Martins Torres, que incentivou na participação desta jornada de conhecimento, compartilhando suas idéias e reflexões, possibilitando assim o aperfeiçoamento técnico – especializado. Agradeço também aos professores do curso de pedagogia que de alguma forma contribuíram com partes intelectuais de grande valia para a elaboração do trabalho, em especial, a professora Maria Janete de Lima, pela atenção e compreensão na conclusão desse trabalho.

A instituição, tenho a agradecer inicialmente a todo corpo docente da escola Municipal Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Leite Rolim, a oportunidade de poder realizar esse trabalho, onde surgiu a minha proposta de trabalhar e possibilitou-me concretizá-la através de fatos verídicos vivenciados na sala de aula.

“Não basta que exista Educação para que um povo tenha seu destino garantido. É preciso determinar o teor educacional para que se saiba em que direção está caminhando ou deixando de caminhar uma nação”.

Arduini, 1975.

SUMÁRIO

RESUMO.....	08
INTRODUÇÃO.....	10
1-CAPÍTULO.....	14
1.1 O Planejamento Participativo: Refletindo o Planejamento Educacional.....	14
2- CAPÍTULO.....	24
2.1 - Planejamento Docente: O papel da ação docente dentro do Planejamento.....	24
2.2 - Projeto- Político- Pedagógico: Um elemento do Planejamento Participativo.....	32
2.3 – Plano do Desenvolvimento da Escola (PDE).....	35
3- CAPÍTULO.....	37
3.1- Procedimentos Metodológico.....	37
3.1.1 - Diagnostico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Leite Rolim.....	38
3.2- Análise dos Questionários.....	43
3.3- Analise do estágio.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

Resumo

O presente trabalho abordou a temática Planejamento Escolar e sua relação com aprendizagem dos alunos e teve como principal objetivo superar as dificuldades por que passam as escolas com relação á planejar. Por ser uma temática inerente ao ser humano, o Planejamento exige uma visão mais ampla por parte dos docentes, no que diz respeito á pratica , educativa, com o objetivo de buscar um melhor relacionamento da disciplina com o mundo real, possibilitando os educandos meios capazes de desenvolver hábitos e comportamentos dos quais possam surgir mudanças em relação ao Planejamento escolar. A referida pesquisa constitui uma análise de como vem sendo desenvolvida a Educação na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Ensino Infantil José Leite Rolim na cidade de Cajazeiras/PB. Nesse sentido, a investigação realizou-se a partir das narrativas dos professores sobre suas experiências de sala de aula relacionados á referida temática visando sondar o grau de conhecimento que estes detêm acerca do tema proposto, bem como as formas de abordagem. A experiência realizada tem mostrado dentre os motivos apresentados pela não inclusão da Educação e pela carência de material didático, dificultando assim, que essa prática educativa seja efetivada em sala de aula.

Palavra-chave: Planejamento, aprendizagem, dificuldade, experiência, prática educativa.

Introdução

No decorrer das últimas décadas o processo de Planejamento de ensino tem sido objeto de discussão e estudo por parte de teóricos e educadores que estão preocupados em desvelar as contradições equívocas e dificuldades na construção do Planejamento.

A opção por trabalhar com planejamento escolar deve-se a importância que esta temática tem para o universo dos profissionais da educação. Desse modo, entendemos que a questão do Planejamento escolar e sua relação com aprendizagem dos alunos, têm uma grande relevância sócio-político para a melhoria do trabalho docente e constitui uma importante contribuição na melhoria da qualidade do ensino, pois, sabemos que os conteúdos que forem planejados podem render bons resultados, tanto para o professor como para os alunos.

Neste sentido, decidimos trabalhar esta temática a partir do momento em que percebemos as dificuldades dos professores da escola José Leite Rolim em realizar o Planejamento escolar. Dificuldades essas constatadas através do convívio diário com os professores da escola citada.

Às vezes, o planejamento não acontece por parte de alguns professores que preferem fazê-lo em casa, alegando que em seu ambiente privado, trabalharam de forma mais tranqüila, fora do ambiente escolar, terá mais tempo e também por planejar por dia, ou seja, a cada dia elabora seu plano de aula de maneira que trabalhe os temas do mês que foi planejado.

Desta forma, a preocupação em investigarmos a questão do Planejamento escolar origina-se a partir de nossa experiência enquanto professora do Ensino Infantil, onde identificamos necessidade de um amplo diálogo sobre o Planejamento na escola Municipal José Leite Rolim a qual trabalho.

Na instituição citada acima, o Planejamento acontece mensalmente, através do trabalho coletivo, entre os docentes para se planejar os conteúdos a serem desenvolvidos no âmbito da sala de aula, sem haver qualquer interferência dos alunos na reunião, pois, os

mesmos são os maiores interessados e, no entanto, não participam do Planejamento escolar.

Portanto, através do tema Planejamento escolar e sua relação com a aprendizagem dos alunos, tenho a curiosidade de investigar o porquê dos professores não gostarem de planejar suas aulas, mesmo sabendo que esse processo é de grande importância para seus alunos. É comum ouvir os meus companheiros de trabalho que não gostam dos encontros pedagógicos que acontecem uma vez por semana com os coordenadores da Secretaria de Educação, e uma vez por mês na escola, justamente para planejar as aulas, na qual não acontecia.

Escolhi esse tema para tentar discutir com os docentes a importância que se tem de planejar nossas vidas, ou melhor, ensinar aos alunos a planejarem suas atividades, colocando assim, a agenda do dia, onde estará escrito o que vai acontecer durante a aula, todo esse processo é importante tanto para o professor como para o aluno.

Dessa forma, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre as seguintes indagações: Quais as dificuldades encontradas pelos professores no ato de planejar? O planejamento escolar inclui a participação do aluno? Que conhecimento o Planejamento acrescenta ao trabalho do professor? Como se situarão o professor e o aluno na construção do Planejamento escolar? Quais as barreiras que dificultam um Planejamento adequado ao contexto social? Essas são questões fundamentais.

Partimos então do pressuposto de que o Planejamento trabalhado na perspectiva de Planejamento participativo é um dos instrumentos importantes no processo de ensino e que o mesmo deve ser situado como elemento possibilitador da construção de um projeto coletivo que favoreça a construção do conhecimento numa perspectiva transformadora.

Neste sentido, concebemos o Planejamento como uma poderosa ferramenta de trabalho que auxilia todos os envolvidos no processo de ensino a aperfeiçoarem-se na busca de soluções para os problemas de aprendizagem do educando.

Este trabalho está organizado em itens da seguinte forma:

Referencial Teórico - que apresenta como fonte inspiradora, as idéias de alguns autores que ressaltam a importância do Planejamento;

O Planejamento como prático social - que vem mostrar o breve histórico sobre a necessidade humana de se planejar;

Planejamento Participativo: Refletindo o Planejamento Educacional - este capítulo mostra a importância que se tem de Planejar coletivamente entre os docentes e discentes dentro da relação participativa, levando a refletir sobre o ato de se planejar;

Planejamento Docente: O papel da ação docente dentro do Planejamento - mostra a reflexão sobre a importância do Planejamento na escola, como refletem sobre o ato de se planejar bem como sobre sua prática docente;

Projeto Político-Pedagógico: Um elemento do Planejamento Participativo apresenta o envolvimento dos aspectos pedagógicos, comunitários e administrativos do projeto integral da escola;

Plano de Desenvolvimento da Escola (P.D.E)- define o que é a escola, buscando transformações na realidade escolar;

Procedimento Metodológico – este capítulo apresenta a metodologia e os instrumentos de coleta com os quais vamos trabalhar na pesquisa. O presente estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Leite Rolim, com o questionário para quatro professoras do Fundamental localizado na cidade de Cajazeiras - PB.

Análise do questionário: Narrativa dos professores das séries iniciais sobre o Planejamento - vem mostrar o resultado da análise dos dados obtidos através do questionário;

Análise do estágio: O trajeto do bom desempenho em sala: contato maior com a realidade - registra os encontros com os alunos envolvidos no estágio;

Considerações finais - apresenta a importância da prática do Planejamento como um meio para ser utilizado pela comunidade escolar no sentido de efetivar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

CAPÍTULO I

1. O Planejamento como Prática Social

O homem passa a imaginar sua ação sobre o mundo e por fim começa a planejar todos os seus passos. Antes da sua ação, o homem faz seu planejamento, buscando atitude, pois sendo assim, é preciso planejar tudo que venha acontecer no dia. Há pessoas que planejam fazer algo e que por ventura, acaba não dando certo, até por ter planejado demasiadamente. Quero dizer que, todo movimento que, tenhamos que fazer, a nossa cabeça trabalha sem parar por que somos seres pensantes e nesse pensamento do dia-a-dia conseguimos atingir nossos desejos ou não.

Diante disto, **LUCK** (1987, p.40) nos diz que, planejar é o oposto de improvisar, “e quanto mais complexa for à tarefa de desempenhar, mais necessária se torna o seu planejamento e mais atenção se deve dar ao mesmo”. Creio que o bom desempenho de uma determinada tarefa se deve ao ato de planejar o que se gostaria de executar, pois todo ser humano tem em si a consciência de ser capaz de antecipar aos fatos e mais ainda de pensar e planejar o futuro.

O homem sempre imaginou algo na sua vida. O ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar. Segundo **WEISZ**: “O sempre foi um instrumento importante para o ser humano, em qualquer setor da vida em sociedade como no Governo, na empresa, no comércio, na casa, na igreja ou na escola”. (2002, p.1)

Entretanto, nem sempre nos damos conta de como o Planejamento está presente em nosso dia-a-dia. Até mesmo uma ida ao mercado requer Planejamento, uma construção de um prédio, um passeio numa fazenda ou sítio requer muito do Planejamento, justamente, para saber o que vai ser preciso levar na viagem e o supermercado precisa desse pensamento para evitar compras desnecessárias e excessos no orçamento, a lista de compras bem planejadas daria um bom sucesso.

O Planejamento não está só atrelado à perspectiva educacional, ele também faz ligação a outras áreas específicas, como: políticas, econômicas, e culturais. **VIEIRA E**

ALBUQUERQUE (2002, P. 22) nos lembra que a partir da década de 1990 ocorreram profundas transformações no processo de planejamento, sendo efetuadas na estrutura do Estado. No caso brasileiro, passamos de um período de forte presente estatal em diversos setores da vida nacional no qual o processo de planejamento veio se iniciar nos anos 1930 e aprofundando nos anos 1970 para uma fase de redução das iniciativas governamentais em campos educacionais onde, antes, esta presença passou a ser decisiva, de modo particular, na esfera econômica.

À medida que o Estado passa a ver os surgimentos dos problemas através do Planejamento bem elaborado, bem organizado, só dessa forma, o Brasil passa a reduzir os gastos feitos pelo Estado dentro dos setores como energia e outros. De acordo com

TURRA:

Nunca devemos pensar num Planejamento pronto, imutável e definido. Devemos antes acreditar que ele representa uma primeira aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade, tornando-se através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriado para enfrentar problemática desta realidade. Estas medidas favorecem a passagem gradativa de uma situação existente para uma situação desejada.. (1986, p.13).

Segundo o autor, não existe Planejamento pronto, até porque o Planejamento é feito de acordo com a realidade da sala de aula e da sociedade que faz parte desse meio, então, somos capazes de organizar o que acontece no ambiente escolar, para podermos ter um resultado melhor com objetivos alcançados.

Nas palavras de **GANDIN** (1994, p. 14), ao dizer que: “planejar é agir racionalmente... é dar clareza e precisão à própria ação... é realizar um conjunto orgânico de ações propostas para aproximar a realidade a um ideal”. Enfim, planejar é uma tarefa complexa, pois depende dos referenciais simbólicos dos atores sociais envolvidos. A teorização sobre o Planejamento deve ser situada, na medida em que este não pode ser tratado indistintivamente do sistema social. Dizer que o Planejamento é uma prática situada, significa negar o caráter tecnocrático deste como um instrumento de organização racional, neutro. Portanto, “o Planejamento em suas diferentes significações apresenta, implícita ou explicitamente, um caráter ideológico”. (2000, p. 3).

Tentar justificar a necessidade de planejar parece não ser tão necessário: pois, o homem hoje e sempre, fez e faz Planejamento de suas ações. Sendo assim, tudo é pensado e planejado na vida humana. A indústria, o comércio, a agricultura, a polícia, os grupos sociais, a família e os indivíduos fazem seus Planejamentos, por escrito, mental ou oralmente, mas sempre esboçam o seu modo de agir. Nessa perspectiva **NASCIMENTO** (1995, p. 81): afirma: “Planejamento é uma atividade essencial e exclusivamente humana, somente o homem, como animal racional e temporal que é, realiza a complexa atividade de Planejamento”. O ato de planejar sempre parte das necessidades e urgências que surgem a partir de uma sondagem sobre a realidade. É através do conhecimento da realidade que se pode estabelecer, com mais previsão, quais as mais importantes urgências e necessidades que devam ser analisadas e estudadas durante o ato de planejar.

Planejar requer habilidade para prever uma ação que se realizará posteriormente, por isso se exige uma previsão de todos os meios e recursos necessários nas diferentes etapas do planejamento, do seu desenvolvimento e da sua efetiva execução, para alcançar os objetivos desejados. Dessa forma, a importância da necessidade desses planejar, compreende criticamente, ao comportamento do homem ao modelo de progresso e desenvolvimento alcançados até hoje pela sociedade capitalista, pois assim, à medida que o Estado passou a estabelecer, de cada vez mais intensa relacionada como atividade econômica, criou-se a necessidade de planejar ações que garantissem o crescimento industrial do país, dessa forma, podem ser vistos e analisados de acordo com o interesse do crescimento empresarial, só assim, pode ser vista a importância do Planejamento para o campo econômico. De acordo com **MATUS**:

Procedimento para dar coerência aos processos decisórios buscando assegurar o nível requerido de coordenação às ações encaminhadas a lograr a melhor aproximação possível ao cumprimento dos principais objetivos do projeto político vigente... (1988, p. 124)

Algumas pessoas planejam de forma sofisticada e altamente científica, obedecendo aos mais rígidos princípios teóricos, e em nada se afastando dos esquemas sistêmicos que orientam o processo de planejar, executar e avaliar. Outros, que nem sabem da existência das teorias sobre Planejamento, fazem seus Planejamentos sem muitos esquemas e dominações técnicas, porém, são Planejamentos que podem ser agilizados de

forma simples, mas com bons resultados. Disto podemos deduzir que ninguém consegue se livrar do ato de planejar, porém, conseguem isto sim, se evadirem do ato de executar, mas não do ato de planejar. Por isso, planejar é uma exigência do ser humano, é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer e como o homem pensa no que vai fazer sobre o Planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade passa a ser a sua própria evidência e justificativa. Contudo, como afirma VEIGA:

Coloca a ênfase na importância e na necessidade do Planejamento como processo contínuo de organização racionando sistema educativo no que se refere à definição de objetivos, de recursos e de metas a serem alcançados e avaliados através de meios eficientes e eficazes, em prazos definidos. (1996, p.172).

Conforme a autora, o Planejamento passa a ser um instrumento de articulação entre a quantidade e a qualidade da necessidade do desenvolvimento produtivo, é o meio para atender às precisões de todos, isso dá ao Planejamento uma dimensão política muito importante. Não devemos pensar em um Planejamento pronto, definitivo, devemos acreditar que ele representa uma primeira aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade, tomando-se através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriados para enfrentar a problemática desta realidade. Estas medidas favorecem a passagem gradativa de uma situação existente para uma situação desejada.

Quando buscamos destacar a dedicação que há em um Planejamento, durante sua construção conseguindo realizar os encaminhamentos discutidos, sabemos a importância da sua persuasão no mundo alienado. Então, é necessária uma explicitação desse Planejamento, ou seja, qual a visão de mundo, os valores e compromissos que estamos assumindo hoje. Se o Planejamento não estiver bem elaborado, passa a não ter o rumo certo, sem conseguir atingir os objetivos desejados.

A questão sobre o planejamento nos remete diretamente a discussão de que não se deve ser encarada somente na área de educação, como atividade a ser realizadas apenas por pedagogos ou por supostos “intelectuais especializados em pensar”. FERREIRA (1979, P.23), a não ser que haja vontade política de se excluir segmentos comunitários da participação nesse processo.

O ato de planejar é uma tarefa intencional que buscamos determinar fins. Ele torna presentes e explícitos os nossos valores, crenças, como vemos o homem, o que

pensamos a educação, do mundo, da sociedade. Por isso, é um ato político-ideológico. Para tanto, dentro da proposta pedagógica um dos subsídios que podem favorecer essa interação escolar é o planejamento. Segundo **LUCKESI** (1998, P.105): “o ato de planejar é uma atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido”. Comprometido ideologicamente, porque no Planejamento devem ser incluídas as idéias de um grupo, já que os meios usados para se chegar a um fim não é algo isolado e sim, caminhos que perpassam pela sociedade ou por grupo de pessoas. O autor afirma ainda que:

O planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico nem exclusivamente um ato técnico, será sim, um ato ao mesmo tempo político-social, científico e técnico, político-social, na medida em quebb está comprometido com as finalidades sociais e políticos; científico, na medida em que não se pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico na medida em que o Planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter os resultados. (1998, p. 108)

Para o autor o Planejamento é um ato coletivo e para que o mesmo não seja neutro, ele tem que ser político-social, científico e técnico, ou seja, o mesmo precisa ser organizado e articulado com o conhecimento da realidade, com finalidades específicas e com meios para assegurar um bom resultado do público a quem se dirige. Como diz **HAYDT**:

Planejar analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ao alcançar os objetivos desejados. Portanto o Planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão. Neste sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente, na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos. (1997.p.94)

Através da reflexão, o homem desenvolve níveis cada vez mais aprimorados de discernimento, compreensão e julgamento da realidade, o que lhe favorece uma conduta comprometida com novas situações de vida. Pelo Planejamento, o homem organiza a disciplina, a ação, tornando-a mais responsável, partindo sempre para as ações mais complexas, produtivas e eficazes, tendo presente que “... a crítica permanente em que implica o Planejamento transforma-o num instrumento que possibilita a superação das rotinas, dando á ação humana uma reorganização contínua e consciente” **COARACY**: (1972, P.73) É essencial ter um bom Planejamento inicial para definir os objetivos e ser bem sucedida sem muitas reuniões. Planejar a construção do conhecimento deve ser a partir do que está à nossa volta. Sem duvida, isso pode funcionar. Para desenvolver o

currículo e atingir o objetivo de promover a aprendizagem, é indispensável um bom Planejamento. E diga que isso é o contrário da improvisação. Planejar, portanto, não é um ato que acontece no vazio, reportam-se a fatores internos e externos á organização, dependentes das negociações e acordos que articulam os diferentes interesses dos membros ou grupos sociais envolvidos.

CAPITULO II

2-Planejamento Participativo: Refletindo o Planejamento Educacional

É impossível pensar em planejar participativamente em uma instituição de educação escolar, de forma eficiente e eficaz, sem um conhecimento mais profundo da realidade. Como nossas ações diárias vão se transformando em fatos rotineiros, nem nos dão conta dos diferentes Planejamentos que estão embutidos nelas. Diferentemente, para realizar as atividades que fazem do dia-a-dia, precisamos pensar e estabelecer uma forma para chegar ao que desejamos.

É impossível considerar todos os tipos de níveis de Planejamento que são necessários às ações que realizamos. O Planejamento nos leva a prever situações, organizar atividades, dividir tarefas para facilitar o trabalho e até avaliar o que já foi feito.

O Planejamento de ensino tem que está sempre presente na vida do educador, tornando-se uma ação conjunta e participativa para aquelas pessoas que se envolveram na ação educativa. Ele deve ser fruto de um ato democrático, em que todos possam partilhar das decisões e responsabilidades.

Na concepção participativa está implícita a relação educador-educando sob todos os aspectos mútuos, pois, existe uma totalidade a ser preservada e esta se explicita pela participação e não pela divisão. Sendo assim, professores e especialistas não terão que agir de modo compartimentado. Desse modo o trabalho pedagógico deverá estar voltado para o engajamento permanente de todos os segmentos envolvidos no processo educacional, ou seja, cada um contribuindo dentro de sua potencialidade e limitações. Nesta ótica **VEIGA** diz:

A participação de professores, alunos especialistas, pais e demais pessoas envolvidas no processo educativo, seria o ponto de convergência das ações direcionadas para a produção de conhecimento, tendo como referencial a realidade histórica. Um processo educativo que se propõe transformar os objetivos de ensino precisará estar voltado eminentemente para a reelaboração e produção de conhecimento. Para tanto, deverão expressar-se, tais como a reflexão crítica, a curiosidade científica, a investigação e a criatividade. (1991, p.46).

Para qualquer tarefa expressiva, são necessárias condições mínimas para sua realização. Tratando-se de Planejamento Participativo, não é diferente, ainda mais se assumido como desencadeamento de um processo, constituído de conteúdos, envolvendo determinado grupo de pessoas de uma instituição educativa. GANDIN (1998, p.7), diz que: “antes mesmo de ser participativo, o processo de Planejamento precisa ser científico”. De fato, qualquer pessoa e qualquer grupo procuram entender como é o mundo tanto natural, como o humano, e procurar explicá-lo, ter uma visão de como as coisas acontecem e porque acontecem.

Portanto, é necessário utilizar-se do método científico que, basicamente, consiste em ter uma explicação provisória e verificar se esta explicação funciona na realidade e na prática determinada. Planejar é utilizar meios com a diferença que, ao invés de contentar-se com o conhecimento e a explicação da realidade, o Planejamento implica em transformar a realidade existente e construir uma realidade nova.

O Planejamento Participativo, assumido como processo de crescimento pessoal e social é um dos elementos que pode favorecer a transformação e qualidade do trabalho. Nesta perspectiva, VASCONCELOS diz:

O Planejamento educativo é o plano global da instituição. Construído participativamente é uma tentativa, no âmbito da educação, de resgatar o sentido humano, científico e libertador de Planejamento (...) Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação. (1995, p.143-145)

Se em uma escola o ambiente é de hostilidade, de individualismo, de irresponsabilidade e de não envolvimento, como partir para o Planejamento Participativo. Ainda assim, há exigência da participação dos professores dentro do compromisso, diálogo e amizade partilhada. É de fundamental importância que na escola, exista um ambiente de acolhida tanto para o professor como para o aluno, com aceitação mútua, interesse pelos outros, havendo engajamento num processo participativo.

Na tarefa de despertar os educadores para a participação no Planejamento, é indispensável que tenham consciência de que, como participantes do processo, são sujeitos e, por isso

mesmo, em condições de comprometer-se e assumir. Embora o Planejamento participativo seja, na realidade, um movimento de “dentro para fora”, acredita-se que um impulso externo inicial se faz necessário, pois desta forma, a motivação se torna um dos elementos favorecedores do envolvimento dos participantes no processo. Cabe à equipe coordenadora, pôr seu entusiasmo, estabelecer um clima gerador que conduza o grupo a se decidir na conclusão das tarefas.

Para **LIMA** (1971, p.31): “motivar não é senão mobilizar as forças físicas e psicológicas é levar os participantes ao pleno engajamento.” No contexto escolar, o Planejamento Participativo caracteriza-se pela busca da integração efetiva na participação de professores, alunos, especialistas, pais e demais pessoas envolvidas no processo educativo, seria o ponto de convergência das ações direcionadas para a produção do conhecimento, tendo como referencial a realidade histórica.

Um Planejamento mais participativo implica a eliminação da divisão do trabalho pedagógico existente na escola. Se o fundamento teórico desse processo é a integração entre a escola, a cooperação e participação apresentam-se como atividades norteadoras de toda ação pedagógica.

Sabe-se que o Planejamento Participativo é uma nova maneira grupal de decidir e de agir, e mesmo assim, renova-se a crença de que o Planejamento Participativo, assumido como processo transformador, é o caminho mais viável para uma renovação das relações em uma instituição de educação formal.

Pode ser ressaltado aqui que esse Planejamento deve partir da realidade concreta para poder assim, atingir o fim mais amplo da educação. Segundo **MASETTO** (1997, p.15): “O ato de planejar é uma atividade intencional: buscamos determinar fins”.

GANDIN considera importante que a coordenação tenha um roteiro para sua segurança e aproveitamento do trabalho, do conteúdo e da consciência do grupo segundo ele: “É preciso que a coordenação de um processo de Planejamento siga um roteiro, a fim de que a firmeza e a segurança que disso advém sejam suporte para a participação, a riqueza e a criatividade do grupo.” (1991, p.17).

A perspectiva de **GANDIN** está de acordo com a idéia de **VEIGA** quando afirma: “O Planejamento Participativo caracteriza-se pela busca da integração efetiva entre escola e a realidade social, primando pelo inter-relacionamento entre teoria e prática no contexto escolar”. (1991, p.46)

Entendemos que um Planejamento dirigido para uma ação pedagógico crítica e transformadora possibilitará ao professor maior segurança para lidar com a relação educativa que ocorre na sala de aula e na escola como um todo.

Sabemos que a escola prepara para a cidadania através da prática, porque não se ensina alguém somente através de discussões. Ensina-se através de discurso e da prática. O Planejamento Participativo se dá a partir de uma leitura de nova compreensão de mundo, na qual é importante a idéia de que nossa realidade é injusta e de essa injustiça surge pela falta de participação em todos os níveis e aspectos de atividade humana.

Vale ressaltar que, a participação é a resposta a uma das necessidades mais fundamentais do homem; ser levado em consideração, tomar parte, ser incluído e respeitado. É através da participação que o homem tem a possibilidade de tornar-se um sujeito ativo, pois ele poderá argumentar opinar, criar, transformar, etc.

Quando há uma participação de todos na construção do Planejamento, ocorre então uma grande possibilidade de que os objetivos planejados venham de fato a serem colocados em prática os Planejamentos, segundo **FERREIRA**:

O Planejamento deixa de ser uma metodologia de definição dos objetivos, escolha de estratégias e de organizações de ações, para se transformar numa metodologia de tomadas de decisões e correspondentes de ações, que será assumida por todos. (1983, p.07).

O Planejamento Participativo, assumido como processo de crescimento pessoal e social é um dos elementos que pode favorecer a transformação e a qualidade do trabalho escolar. No plano educacional, as idéias do Planejamento Participativo são de certa forma, absorvidas por aqueles que acreditam na educação.

2.1 - Planejamento Docente: O papel da ação docente dentro do Planejamento

Compreender o significado de planejamento para os professores investigando as condições que o professor dispõe para planejar. Essas são questões fundamentais e indispensáveis para o enriquecimento e consistência desse trabalho. Nessa perspectiva ALVES indaga:

E o que é um professor, na ordem das coisas? Talvez o professor seja um funcionário das instituições que gerenciam lagoas e charcos especialistas em reprodução, peça num aparelho ideológico de estado. Um educador, ao contrário, é um fundador de mundos, mediador de esperanças, pastor de projetos. Não sei como preparar o educador. Talvez que isso não seja necessário, nem possível... É necessário acordá-lo. E aí aprenderão que educadores não se extinguíram como tropeiros e caixeiros. Porque, talvez, nem tropeiros nem caixeiros tenham desaparecidos, mas permaneçam como memórias de um passado que está mais próximo que nosso futuro que ontem. Basta que os chamemos do seu sono, por um ato de amor e coragem. E talvez, acordados, repetiram o milagre da instauração de novos mundos. (1983, p.26).

Planejar uma escola é definir claramente suas metas e seus objetivos educacionais, o que os professores pretendem que seus alunos aprendam enquanto conhecimentos, habilidades e atitudes, para que pretende formar seus alunos, que cidadão quer formar como vê seu papel nessa formação. O Planejamento como instrumento voltado para o processo de aprendizagem serve de roteiro para as ações do professor e dos alunos em aula e, como tal, acompanha a execução em diária do que foi combinado. O Planejamento é um instrumento útil de trabalho para os professores e alunos. Existe para resolver os problemas. Segundo PADILHA:

Pensar em planejar a educação a partir da referida cidadania ativa é parte essencial da reflexão sobre como realizar e organizar todas as atividades no âmbito escolar e educacional, o que significa encarar de frente os problemas dessa instituição e do sistema educacional como um todo. (2003, p.62)

Nessa perspectiva, o autor chama a atenção para o fato de que o planejarem o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois, ter a clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdo responde as exigências profissionais, política e culturais posta por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena. O Planejamento escolar é uma atividade que mostra a tomada de decisões da escola e dos professores em relações a situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis.

Entendemos por planejamento em uma escola a organização das ações das entidades mantenedora, da direção, dos professores, do conselho de pais e mestres, dos

funcionários e dos alunos, buscando alcançar metas e objetivos educacionais bem definidos. Concorde com **TURRA** (1986, p.14) quando ele coloca que: “O Planejamento requer que se pense no futuro. É composto de várias etapas interdependentes, as quais, através do seu conjunto, possibilitam á uma pessoa ou grupo de pessoas atingirem os objetivos”. O autor destaca que planejar não é uma tarefa fácil, suas composições se tornam distribuídos em objetivos, tarefas, as exigências, as condições previas dos alunos para a aprendizagem e os conteúdos. Portanto cabe á escola e aos professores elaborar os seus Planejamentos com as seleções de conteúdos, métodos e avaliação a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do preparo e das condições sócio-cultural e individual dos alunos.

A primeira característica é a participação conjunta e coletiva na elaboração do Planejamento na qual trás a realidade e o objetivo na identificação dos problemas nas propostas apresentadas. É fundamental perceber que a ação educativa é planejada para a escola com um todo, para um determinado segmento dela, para disciplinas que não são lecionadas em várias séries, para uma série específica e, finalmente, para uma determinada disciplina. **TURRA** explica que:

Às vezes, o plano é elaborado somente por um professor; outras vezes, no entanto, várias professoras compartilham a responsabilidade de sua elaboração. Nesse ultimo caso temos o Planejamento de ensino cooperativo. Este, por sua natureza, resulta de um a atividade de grupo, isto é, os professores (às vezes, auxiliados por especialistas) congregam esforços para juntos estabelecerem linhas comuns de ação, com vistas a resultados semelhantes e bastante válidos para a clientela atendida. (1986, p.19)

A identificação destes diferentes níveis e a busca de interação e coerência entre eles é a segunda característica de um Planejamento eficiente. Já a terceira e ultima característica do Planejamento é a avaliação que se torna um instrumento eficiente da ação educativa.

A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de praticas contraditórias que apontam para a luta ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico. E como um dos caminhos para efetivação dessa proposta **ROMÃO E GADOTTI**, apontam o seguinte:

É preciso atender o projeto político-pedagógico da escola como um situa-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais

como: Que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, dos alunos e demais interessados em educação. (1994, p.42)

O Planejamento do professor é feito como registros em cadernos, em fichas ou em qualquer outra folha de papel, boa parte dos professores planeja o que pretendem desenvolver na sala de aula para depois verificar se o Planejamento foi realmente eficiente e se os objetivos foram alcançados.

A adaptação do planejamento se dá nos primeiros encontros do professor com seus alunos. Quando ocorre um conhecimento mútuo, as carências e as necessidades são explicitas gosto, estágio de aprendizagem e conhecimento daquela determinada disciplina pode ser manifestado mais abertamente. A partir desses primeiros encontros com seus alunos, o professor terá condições de elaborar o plano que orientará suas ações. Este momento se torna crucial, determinando em grande parte o sucesso ou até mesmo o fracasso de um Planejamento. Segundo **LIBÂNEO**:

Ao planejarem o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois, ter clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber conteúdos respondem as exigências profissionais, políticas e culturais posta por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena. (1994, p.227).

A instituição e os professores devem ter em conta que os planos e os programas são diretrizes gerais, documentos de referência, a partir dos quais, são elaborados os planos didáticos e específicos. Cabe a escola e aos professores elaborar seus próprios planos, selecionar os conteúdos, métodos e meios de organização de ensino. De acordo com **TURRA**:

Para que o professor possa planejar adequadamente sua tarefa e atender as necessidades do aluno, deve levar em consideração o conhecimento da realidade. Este conhecimento constitui o pré-requisito para o Planejamento de ensino. (1986, p.28)

Cabe ao professor, mais que o complemento das exigências dos planos e programas oficiais, a tarefa de poder reavaliar levando em consideração os objetivos de ensino para a realidade escolar onde trabalha. O professor precisa está disponível para aprender com a realidade, e poder extrair dos alunos informações sobre a sua vida cotidiana, e assim poderem levar os alunos a confrontarem os seus próprios conhecimentos com a

informação introduzida nos conteúdos escolares. Segundo **TURRA**: “Todo Planejamento de ensino, como processo de tomada de decisões, se concretiza num plano definido de ação que constitui de um roteiro seguro para conduzir progressivamente os alunos os resultados planejados.” (1986, p.47).

De acordo com o autor, o Planejamento se torna um roteiro, na qual vem a ser um instrumento de referencia e, que o professor, concretizando suas decisões, num plano bem definido, terá sempre a mão o roteiro seguro das atividades e providencias a tomar no seu devido tempo, levando os seus alunos a tomarem decisões certas. Assim sendo, de modo a preparar os alunos para a vida e para o trabalho. A escola deve proporcionar um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem, de maneira critica e construtiva, de determinados conteúdos sociais e culturais, considerados essenciais ao seu desenvolvimento e ao da sociedade.

Para que o professor possa planejar adequadamente sua tarefa e atender as necessidades do aluno, deve ser levado em consideração o conhecimento da realidade. Este conhecimento constitui o pré-requisito do Planejamento. De acordo com **PADILHA**:

A atividade de planejar a atividade educativa não se restringe á reflexão a respeito dos problemas educacionais. Ela implica uma visão e análise ampla de mundo e da sociedade. É necessário resgatar também a dimensão pedagógica do Planejamento como uma atividade que propicia aglutinação em torno da escola, dos diferentes segmentos escolares e extra-escolares, superando a prática taylorista de planejamento segundo a qual que planeja não executa, quem decide não faz e quem faz não decide. (2003. P.67).

O autor destaca a dedicação que há no Planejamento durante sua construção conseguindo realizar os encaminhamentos discutidos. É necessária uma explicitação desse Planejamento, ou seja, qual a visão do mundo, os valores e compromissos que estamos assumindo hoje. Se o Planejamento não estiver bem elaborado, pode não encontrar o rumo certo. Planejar dá mais experiência para antecipar o que pode acontecer. Com base nisso, o professor se prepara para os possíveis caminhos que a atividade vai tomar. Não é desejável prever cada minuto de aula. Os planos vão se construindo a cada etapa, dependendo do que foi percebido na etapa anterior. As reuniões de Planejamento na escola deve se transformar em horários de estudo. A percepção do trabalho muda muito quando o educador se torna um profissional de equipe.

Deve-se sempre trabalhar na intenção de verificar quais são as principais opções do grupo em relação a sociedade em que vive, buscando determinar um universo comum de valor a partir do qual seja possível compatibilizar, os sonhos e as expectativas do grupo, em relação a construção de uma sociedade melhor, de uma escola melhor, de seres humanos mais felizes. De acordo com **PADILHA**:

Quando nos dedicamos á construção de um novo projeto determinada escola (instituição), precisamos necessariamente partir do que já existe, das experiências da comunidade escolar, do conhecimento que elas têm de si mesmas e dos resultados dos seus projetos, dos seus subprojetos e principalmente das aprendizagens apresentadas por seus alunos e alunas (nível do institutos). (2003, p.102).

O Planejamento é um instrumento de articulação muito importante entre quantidade e qualidade. É o meio para atender as necessidades de todos os que estão na escola e lá permaneceram durante anos. Isso dá ao Planejamento uma dimensão política muito importante. Quando o professor passa o compromisso de ensinar um grupo de estudantes, o educador deve planejar o seu esquema de ação, o trabalho de Planejamento, no meu ponto de vista, é tão importante quanto a própria execução pratica do programa, pois é nas previsões do conteúdos a serem estudados que o educador se revela, mostrando os alunos que realmente preparou-se para trabalhar na docência. De acordo com **VEIGA**:

Na medida em que nos diferentes níveis do sistema de ensino, o processo de Planejamento e nos planos dele resultantes constituíram-se em questão básica para a escola, foi conferido a ambos o "poder" de solucionar os problemas educacionais do país. Para isso planejaram objetivos, definiram estratégias e programaram avaliações para, por exemplo, reduzir a evasão e a repetência e qualificar os professores. (1996, p.177).

A autoria enfatiza que a clareza dos professores sobre a necessidade de mudanças, aumenta sua responsabilidade em cuidar de sua formação e dentro do processo, Planejamentos têm objetivos, estratégias e avaliação para resolver problemas da escola. Entretanto, para que isso aconteça é preciso planejar uma boa situação que dê certo e passe a preocupar-se em solucionar a redução à evasão escolar e repetência dos alunos sem deixar de lado a qualificação dos professores.

Sabemos que é somente a partir da realidade do aluno que podemos tomar decisões, então, não há pessoa melhor que o professor para conhecer a realidade de sua sala de aula. Concordo com **TURRA**, quando diz que: “O professor, ao planejar o trabalho, deve estar familiarizado com o que põe em prática, de maneira que possa selecionar o que é melhor, adaptando tudo isso as necessidades e interesses de seus alunos.” (1986, p.20).

Portanto, o professor deve ter propostas claras sobre o quê, quando e como ensinar, possibilitando o Planejamento das atividades de ensino para que a aprendizagem dos alunos ocorra de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir destas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organizam situações.

De aprendizagem combinadas com a capacidade dos alunos. Seguindo a mesma linha, **FERREIRA** (1979, P.25), afirma que: “quem planeja é mesmo quem faz”, ou seja, o Planejamento precisa ser feito por aqueles que efetivamente executarão a ação. Para que a escola ande bem, é preciso que haja envolvimento de todos os segmentos, tanto dos que compõe a escola, como também dos pais de alunos.

O professor necessário para os dias atuais precisa ter uma formação técnica e política que lhe permita perceber que a escola fundamental e média é o único espaço cultural possível para os filhos das camadas populares. Agora, mais do que nunca, o projeto político-pedagógico da escola terá de pensar e concretizar a qualidade para a quantidade. E qualidade do ensino se consegue única e exclusivamente com professores bem formados. **TURRA** deixa bem claro que:

O Planejamento tende a prever as vacilações do professor, oferecendo maior segurança na consecução dos objetivos previstos, bem como na verificação da qualidade e quantidade do ensino que está sendo orientado pelo mestre e pela escola. (1986, p.20)

Recuperar o trabalho docente em sala de aula construindo uma prática pedagógica centrada na participação do aluno, na análise da realidade vivencial do aluno para poder rever os critérios de avaliação do aluno com valorização do seu desempenho no processo de assimilação e apropriação dos conteúdos escolares e culturais.

Ao planejarem o processo de ensino, a escola, e os professores devem, pois ter clareza de como o efetivo serviço á população e saber que conteúdos respondem saber que conteúdos respondem ás exigências profissionais, políticos e culturais postas por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia plena.

Para muitos docentes, é o cumprimento de uma exigência burocrática de diretores e supervisores de ensino. Muitos professores reclamam pelo tempo que “perdem”, elaborando um plano de trabalho e muitas vezes nem chegam a consultá-lo ao longo do ano. Um documento preparado com esse espírito com certeza não tem função no cotidiano escolar, pois não atende a uma necessidade de prática docente. De acordo com **DAMIS:**

O desafio constitui em (re) colocar a questão do Planejamento escolar no interior da formação do pedagogo, uma vez que, estando mesmo submetido á crítica trazida pelas teorias da reprodução, também já não era possível justificá-lo com fundamentos, apenas, no princípio da realidade do sistema educacional. (1996, p.172)

O planejamento deve se uma tarefa permanente desde a formação inicial do professor, quando ele aprende a organizar o próprio trabalho. O docente precisa ver o objetivo como um ponto de chegada e trabalhar a questão do conhecimento em função dele. Isso acontece quando se dá um novo significado tanto na formação inicial quando na formação em serviço. O educador deixa de ser um mero executor e transforma-se em alguém capaz de dar sentido o seu trabalho.

O mais importante é que o professor precisa despertar para a importância de reivindicar o direito de melhor, de ter um contrato do trabalho que garanta tanto o seu momento de docência quanto o período de planejamento e avaliação. Segundo **DAMIS:**

O planejamento escolar tornou-se, assim, a expressão das condições, das necessidades e dos interesses predominantes na sociedade através da forma de organizar o processo educativo, de definir os objetivos, as estratégias e a avaliação. (1996, p.173)

A autora destaca que, primeiro o professor, no início do semestre precisa planejar cuidadosamente o andamento dos encontros, por qualquer razão, a referência curricular, a aprendizagem se faz melhor pelo conhecimento á medida que se elegem temas e se dá conta deles da maneira mais intensa possível, implicando leitura assídua, busca de

dados, e construção teórica seguida de apresentação. Tais atividades precisam estar planejadas nos mínimos detalhes, para evitar perda de tempo, organizando os conteúdos, elaborando estratégias de avaliar, para não se tornar monótono o processo avaliativo. Segundo **LIBÂNEO**:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um momento de pesquisar a reflexão intimamente ligada à avaliação. (1994, p.221)

O autor destaca que o aluno só tem a ganhar, quando o professor procura enriquecer seus conhecimentos tendo em vista que a educação escolar é compreendida como o conjunto de atividades planejadas com a finalidade de ajudar os alunos a adquirirem conteúdos considerados em nossa cultura, essenciais para o crescimento pessoal e atuação responsável na sociedade e que dificilmente seriam alcançados sem ajuda específica dos grupos coletivos da ação docente, pois só assim, eles têm a competência de repassar todos os seus conhecimentos para seus alunos de acordo com a sua competência **LIBÂNEO** coloca que:

Não adianta fazer previsões para dar possibilidades humanas e materiais da escola, fora das possibilidades dos alunos. Por outro lado, é somente tendo conhecimento das limitações da realidade que podemos tomar decisões para a superação das condições existentes. Quando falamos em realidade, devemos entender que a nossa ação, e a nossa vontade, são também componentes dela (1994, P.224).

Segundo o autor, é somente a partir da realidade do aluno que podemos tomar decisões, então, não há pessoa melhor do que o próprio professor para conhecer a realidade de sua sala de aula. Portanto, o professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar, possibilitando o Planejamento das atividades de ensino para aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir destas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organizar situações de aprendizagem combinados com as capacidades dos alunos.

Portanto, o desafio proposto à escola é redefinir o processo da prática de Planejamento, onde a mola mestra deve ser a reflexão constante da própria prática pedagógica. Além disso, a comunidade escolar envolvida no processo seja capaz de refletir, desenvolvendo

suas ações em conjunto no sentido de efetivar realmente um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, promovendo o crescimento humano razão maior da educação.

2.2-Projeto Político-Pedagógico: Um elemento do Planejamento Participativo

Todos nós temos que tomar decisão sobre nossas vidas, mesmo sabendo que com tais decisões corremos o risco de cometer erros. Vale salientar, que ninguém é autônomo primeiro para depois decidir, e é através de um erro que construímos com autonomia nosso projeto de vida. De acordo com as palavras de **FREIRE** (1996, p.16), diz que: “O erro na verdade não é ter certo ponto de vista, mas absolutizá-lo e desconhecer, mesmo do acerto de seu ponto de vista é possível que a razão ética nem sempre esteja com ele”.

Sabemos que planejar não é uma tarefa fácil, possui várias dificuldades, visando o Projeto Político-Pedagógico da escola não é diferente, e a capacidade de tomar decisões deve ser coletiva. Se todos participam da tomada de decisões, trabalha-se com regras claras de como participar, desde a concepção do até a avaliação e o replanejamento. A participação dos pais e dos alunos é essencial para se programar as atividades, eventos intra e extra-escolares e no estudo da realidade. Cada cargo dirigente da unidade escolar tem seu papel e função desde ao diretor ao professor estão ligados á definição desse projeto.

O Projeto Político-Pedagógico de uma escola é o instrumento teórico-metodológico, definidor das relações da escola com a comunidade a quem vai atender. É nele que se estabelece a ponte entre a política educacional do município e a população, por meio da definição dos princípios, dos objetivos educacionais, do método de ação e das práticas que serão adotadas para favorecer o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças e dos adolescentes da comunidade.

Seu desenvolvimento requer reflexão, organização de ações e a participação de todos como professor, funcionários, pais e alunos, num processo coletivo de construção. Sua sistematização nunca é definida, o que exige um Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa constantemente durante a caminhada.

Nesta fase, mais importante que descrever a prática, é refletir sobre sua sistemática e consequência, à luz dos princípios e objetivos adotados para a escola. Isto feito, o próximo passo da elaboração do Projeto Político-Pedagógico é identificar o que deve ser feito para se ajustar o fazer da escola, de forma que os objetivos para ela postos possam ser alcançados: como caminhar nessa direção.

Quando nos referimos à construção do Projeto Político-Pedagógico, estamos, falando de relações pedagógicas na sala de aula e de relações complexas na escola. Enquanto mais dialógico for o processo de ensino e aprendizagem, maiores serão as nossas condições de enfrentar os desafios dessa complexidade.

A preocupação maior na escola ao elaborar o P.P.P., será o melhor atendimento ao aluno, logo após a melhoria da organização administrativa, pedagógica e financeira da escola, sua estrutura formal e o estabelecimento de novas relações pessoais, interpessoais e institucionais. De acordo com estas condições, a escola prioriza, partindo da elaboração em termos de médio e longo prazo para a possível implantação do referido projeto. Segundo **FREIRE** (1996, p.119), diz que: “É decidindo que se aprende a decidir”.

Nesse sentido, é importante que nesse processo de Planejamento, possibilite o debate, para que haja a superação das contradições, dos equívocos, e que as equipes de trabalhos consigam realizar síntese objetivas com resultados do que foi discutido. É necessária uma explicação do marco referencial do projeto, ou seja, qual a visão de mundo, os valores e compromissos que a escola esta assumindo hoje e o rumo que deseja tomar daqui para frente. Se o projeto não estiver bem planejado, pode não tomar um rumo certo. Deve-se sempre trabalhar na intenção de verificar quais são as principais opções do grupo em relação à sociedade em que vive buscando determinar um universo comum de valores a partir do qual seja possível compatibilizar, os sonhos, as esperanças e as expectativas do grupo, seus desejos e possibilidades em relação à construção de uma sociedade melhor, de uma escola melhor, de seres humanos mais felizes, etc.

É necessário fazer coletivamente uma troca de experiência por todo grupo, fortalecendo assim, a possibilidade da afetivação das próximas etapas do Projeto Político-Pedagógico

da escola. Convém alertar para o fato de que essa tomada de consciência dos princípios norteadores não pode ter o sentido espontâneista de se cruzar os braços diante da organização da escola, podendo inibir a participação de educadores, funcionários e alunos no processo de gestão.

Concebido desse modo, o Projeto Político-Pedagógico concretiza a necessidade de conhecer amplamente a realidade existente através do diagnóstico e da análise, e de estabelecer objetivos comuns, caminhos e etapas para sua operacionalização, de divisão de tarefas entre os envolvidos e de avaliação contínua do processo e dos resultados alcançados. Logo, concordamos com a definição apresentada por **VASCONCELOS** :

O Projeto Político-Pedagógico pode ser a sistematização de um trabalho participativo (coletivo e cooperativo) que define o tipo de ação educativa que a instituição desenvolverá sem torna-se definitivo, pois as ações dos sujeitos farão imergir necessidades e novas exigências que deverão ser consideradas. É elemento teórico-metodológico capaz de transformar a instituição e os profissionais nela atuantes. (1995, p.112)

O Projeto Pedagógico tem por finalidade orientar a ação do grupo de profissionais do ensino de uma Instituição Escolar, permitir a crítica da realidade atual e fornecer o referencial para avaliar o processo de execução do trabalho transformador nele proposto. Assim, é o referencial teórico - pratico para o que cada professor proporá em seu ensino, não mais reduzido o Planejamento semestral ou anual ao preenchimento de formulário e os planos de aulas em texto sem finalidade e sentido para a prática educativa do docente.

Tendo em vista o perfil de aluno que se pretende formar, o projeto pedagógico é uma ação em processo, que não está pronta e acabada, mas precisa considerar as interferências, contradições, ajustes e complementações necessárias. **VASCONCELOS** aponta algumas possíveis finalidades para o projeto tais como:

Aglutinar pessoas em torno de uma causa comum; ser um canal de participação efetiva; dar um referencial de conjunto para a caminhada; ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola; ser um instrumento de transformação da realidade; colaborar na formação dos participantes. (1995, p.115)

O Projeto Político Pedagógico poderá ser o recurso metodológico capaz de efetivar o resgate do controle do processo do trabalho pedagógico pelos profissionais por ele

responsáveis. Também, haverá a necessidade de encontrar soluções para as dificuldades que poderão surgir ao efetivarem propostas de trabalho pedagógico que enfatizam a organização autônoma e cooperativa por parte dos sujeitos envolvidos, a exemplo do que a literatura atual tem enfatizado ao tratar da construção do projeto pedagógico no âmbito educacional.

Será preciso pensar, portanto, num Projeto Político-Pedagógico coletivo que leve em conta o processo de apropriação do conhecimento sistematizado, utilizando-se de métodos pedagógicos vivos a partir da realidade do aluno, fazendo da prática social o ponto de partida e chegada do processo educativo formador. A idéia de Projeto Político-Pedagógico como construção coletiva, que balizaria a identidade de cada curso ou escola, parece-me uma empreitada necessária, mas difícil e problemática.

2.3-Plano de Desenvolvimento da Escola (P.D.E.)

O P.D. E - Plano de Desenvolvimento da Escola a ser elaborado passa a ser o primeiro passo que sinaliza que a escola deixou de ser burocrática meramente cumpridora de normas. Sinaliza, também, que ela busca uma nova identidade, um novo dinamismo, um novo compromisso, que está próximo e a serviço dos alunos, dos pais e da comunidade, que está disposta a prestar contas de sua atuação.

O Plano passa a representar para a escola um momento de análise de seu desempenho, ou seja, de seus processos, de seus resultados de suas relações internas e externas, de seus valores, de suas condições de funcionamento. A partir dessa análise ela se projeta, define aonde quer chegar que estratégias adotarem para alcançar seus objetivos, que processos desenvolverem quem estará envolvido em cada etapa, qual o perfil da saída de seus alunos.

O Plano de Desenvolvimento da Escola é um processo gerencial de Planejamento estratégico que a escola desenvolve para a melhoria da qualidade do ensino, elaborado de modo participativo com a comunidade escolar que são: a equipe escolar e pais de alunos.

Esse plano define o que é a escola, pretende fazer, aonde pretende chegar, de que maneira e com quais recursos. É um processo coordenado pela liderança da escola para o alcance de uma situação desejada, de uma maneira mais eficiente e eficaz, como a melhor concentração de esforços e de recursos. O PDE busca transformar a visão da escola em realidade.

Capítulo III

3- Procedimentos Metodológicos

O referido trabalho teve como objetivo primordial analisar e investigar os motivos que contribuem para os professores não gostarem de planejar suas atividades no ambiente escolar do E.M.E.I.E. F José Leite Rolim na cidade de Cajazeiras - PB. Dessa forma, buscou-se alcançar os resultados almejados na execução da pesquisa Planejamento escolar e sua relação com aprendizagem dos alunos. A proposta intitulada busca compreender como ocorre o Planejamento a partir das experiências vivenciadas pelos professores, da referida escola.

É uma pesquisa de caráter exploratório com o intuito de esclarecer algumas informações com relação ao Planejamento, levando em consideração, as fontes da informação de campo, numa aproximação qualitativa e quantitativa buscando resultados positivos nas atividades.

A investigação realizará a partir dos relatos emitidos pelos professores investigados, visando aprofundar o grau de conhecimento que estas detêm acerca do tema proposto. A análise dos dados tem por investigação os seguintes aspectos: Qual a importância do Planejamento para os professores? Quais as contribuições do Planejamento na escola? Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Planejar as atividades? Se os professores recebem alguma ajuda da coordenação para elaborar o Planejamento; Como o professor passa a compreender o Planejamento; Como pode situar aluno e professor na construção do Planejamento e a disponibilidade dos materiais para a realização do Planejamento. Todas essas informações nos deram suporte e embasamento para seguir com este estudo, pois com todas essas questões pude obter fundamentos para a compreensão da minha pesquisa.

Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados. O mesmo contém dez questões, sendo que sete foram objetivas e três subjetivas, os quais foram respondidos pelos professores. Nesse método o professor além de ser objetivo em suas respostas teve a oportunidade de discorrer abertamente sobre as dificuldades os quais enfrentam sobre o Planejamento, assim como suas experiências vivenciadas em sala de aula. Conforme

GONÇALVES que diz: *A compreensão mais corrente entre os pesquisadores é a de que, na investigação científica, deve-se percorrer um caminho que exija um espaço na descoberta da "coisa em si", que é desconhecido.* (2001, p.47).

A escola tem como dependência: cinco salas de aula, uma cantina, um depósito, uma diretoria, uma sala de leitura, um banheiro para os funcionários, bateria de banheiros (masculino e feminino com quatro vasos sanitários em cada). A escola atende os dois turnos assim divididos: Educação Infantil, 1º a 4º série do Ensino Fundamental (manhã e tarde). A escola atende a 196 alunos e dispõe de um quadro docente de dez professores efetivos, equipes de serviços administrativos é composto de uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora, três agentes administrativos, três auxiliares de serviços e um vigilante.

Dessa forma, o Planejamento Participativo é um meio para ser utilizado pela comunidade escolar no sentido de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. E a escola de modo geral, deve estar preocupada com a formação cidadã, buscando alternativas para tornar o educando um ser consciente e crítico.

3.1 – Diagnóstico da Escola

O presente relatório tem como objetivo descrever o diagnóstico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Leite Rolim. Essa instituição fica localizada na Rua Antônio Fernandes da Silva nº. 225, Bairro Vila Nova, cidade de Cajazeiras, com trabalhos por turnos: Matutino, Vespertino.

Teve como finalidade a realização de alguns princípios na coleta de informações úteis, para obtenção de análise e interpretação dos dados com base nos requisitos da instituição para ter uma visão de conjunto das necessidades e problemas da escola, e assim, poder verificar o seu funcionamento, levando em consideração as características gerais, a estrutura pedagógica, física e material, administrativa e de apoio, organização e funcionamento da escola, o processo e gestão, a relação que se tem da escola com o sistema de apoio e os meios de avaliação, como a escola avalia o desempenho de seus alunos.

A escola funciona com 03(três) turmas de Educação Infantil, 07 (sete) turmas do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Para atender esta demanda, a escola conta com o quantitativo de 10 professores efetivos, que apresentam o seguinte perfil de formação:

- 01 (um) – curso de Licenciatura e Graduação Plena;
- 09 (Nove) Pós-graduados em Nível de Especialização.

Diante do exposto, percebemos que a formação do corpo docente é de boa qualidade, e no que se refere ao compromisso, responsabilidade, assiduidade e competência, a direção da escola não tem enfrentado muitas dificuldades com exceção de uma minoria que em determinados momentos deixa a desejar no desempenho de suas atividades, porém isto não se constitui uma prática permanente.

A escola funcionou com uma matrícula em torno de 369 alunos, distribuídos da seguinte forma:

- 69 alunos de Educação infantil;
- 175 alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentando uma faixa etária entre 4 e 5 anos na Educação Infantil, entre 6 e 14 anos séries iniciais do Ensino Fundamental. Observa-se um número pequeno de alunos com defasagem idade/série em virtude da desistência e reprovação, o que em outros anos já foi bem mais acentuado.

O corpo docente desta escola é proveniente de um bairro carente, com baixo poder aquisitivo, onde a grande maioria dos pais trabalha no mercado informal e muitos outros estão completamente desempregados, vivendo dos mínimos recursos dos programas do Governo federal como:

- Programa Dinheiro Direto da Escola-PDDE;
- Programa Nacional de Livro Didático-PNLD;
- Programa de alimentação Escolar-PAE;
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil-PETI;

- Programa de reabilitação visual e auditiva;
- Bolsa Escola;
- Bolsa Alimentação;
- Bolsa Renda;
- Fome Zero.

Órgãos de Apoio:

- *Ministério da Educação e Cultura-MEC;
 - *Prefeitura Municipal de Cajazeiras;
 - *Secretaria de Educação Cultura e Esporte-SECE;
 - *Conselho Municipal de Educação-CME;
 - *Conselho Tutelar;
 - *Instituições de Ensino de Cajazeiras;
 - *Patrulha Escola Polícia Militar;
- Entidade Mantedora;
- *Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.

Destaca-se ainda, que o alunado, apresenta um alto índice de violência, dificultando assim a socialização e entrosamento que em alguns casos chega a prejudicar o desempenho da aprendizagem, onde muitos são filhos de mães solteiras ou são cuidados por avôs, tias ou madrinhas, o que talvez já possa se constituir em sua causa de revolta e rejeição.

Diante dos problemas colocados, podem ser destacados alguns como por parte da Gestão colocando que há a falta de comunicação e repasse de informações, falta de respeitar a decisão da maioria em alguns momentos e ausência do trabalho coletivo em outros e preocupação com a aprendizagem dos alunos, já os funcionários dizem que faltam melhorar o relacionamento por parte de alguns e que há pouca participação de alguns, nos eventos realizados pela escola.

Professores questionam que há falta de atendimento individual aos alunos que tem dificuldade de aprendizagem, necessidade de realizar mais atividades de leitura e escrita, falta de organização na distribuição de tarefas, ausência dos funcionários nos

eventos realizados pela escola e o não cumprimento de suas atividades e horário de trabalho, por parte de alguns.

Já os alunos mostram a falta de compromisso com estudos, a frequência irregular, a falta de atenção durante as aulas, resistência ao cumprimento das tarefas de classe e de casa e muita indisciplina e agressividade, da maioria, uso de palavrões e apelidos.

De acordo com as famílias mostra a ausência dos pais na escola, a falta de atenção com o cumprimento das tarefas de casa, a falta de compromisso com a frequência dos filhos á escola, principalmente da educação infantil e a pouca preocupação com a aprendizagem dos filhos.

Diante do exposto, objetiva-se contribuir na formação dessas crianças e adolescentes numa perspectiva de favorecer o cultivo dos valores éticos e morais que possam formar homens e mulheres críticos, criativos e conscientes do seu papel enquanto agente de transformação social.

O papel da escola é transmitir conteúdos que estejam interligados com a vivência do aluno e que esses conteúdos proporcionem ao educando uma reflexão sobre as ideologias dominantes, conhecendo a importância de sua participação na sociedade, dos seus direitos e deveres a cumprir em prol de uma vida mais digna.

Com relação á interpretação/inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, nas escolas regulares implica na modernização e na reestruturação das condições atuais do ensino e provoca a comunidade escolar no sentido de enriquecer e atualizar suas práticas pedagógicas e organizacionais para se adequarem às exigências de uma sociedade aberta à diversidade que rejeita barreiras e preconceito de toda ordem, dentro e fora das salas de aula. A composição básica dessa equipe deve ser psicólogo, um pedagogo e um assistente social, realizando as seguintes tarefas como avaliação diagnóstica, apoio aos professores, trabalhos com os pais de alunos, atendimento pedagógico e complementar ao portador de necessidades especiais.

Por ser uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, não existe grêmio estudantil, times de futebol e formação de coral. Nas instalações se destaca os aspectos

físicos e os recursos materiais e dentro da Estrutura Administrativa e de apoio se encontra o quadro dos funcionários técnico-administrativo, tempo de escola e formação detalhada.

O planejamento acontece na escola mensalmente junto com os professores, coordenadores e gestor e as reuniões pedagógicas acontecem semanalmente na Biblioteca Municipal Castro Pinto com coordenadora, professores de escolas e creches.

A escola trabalhou com diferentes atividades pedagógicas ao longo do ano letivo de forma a ampliar a aquisição do processo de leitura e escrita como instrumento da cidadania ativa.

Assim sendo optou-se por trabalhar com a pedagogia de projetos, onde, como se trata de um aprendizado teve por mediante a elaboração de esboço de projetos que se tornou permanente, sistematizando normas, objetivos, processos metodológicos e avaliação de cada temática trabalhada. E também conta com parceria de algumas instituições como a Faculdade São Francisco, FAFIC, Colégio Nossa Senhora de Lourdes e UFCG.

A escola é muito ligada à comunidade, mas são poucos, os pais que participam juntamente com a escola através de reuniões de pais, por meio de conselho quando é convocada, comemoração de dia dos pais e quando a sua presença é solicitada não comparecem.

A escola promove a semana de ações de cidadania junto à comunidade em que está localizada com as seguintes ações:

- Corte de cabelo dos alunos e pessoas da comunidade
- Aplicação de flúor
- Palestra para os pais dos alunos com médico renomado

A instituição conta com a participação do porteiro que trabalha no período da tarde, também conta com ajuda das pessoas técnico-administrativo que organiza a escola, faz merenda e distribui para os alunos.

As atuais condições da escola com relação às instalações físicas, equipamentos, materiais didáticos, primeiros socorros e transporte escolar, primeiros socorros e transporte escolar, pois o mesmo é exigido junto com a documentação para a solicitação de reconhecimento e de funcionamento da nossa escola, conforme estabelece a Resolução do nº. 016/2001 de conselho municipal de Educação.

Para se falar em avaliação escolar, é preciso refletir sobre a escola, suas condições de produção, as relações sociais que permeiam sua estrutura, a relação que mantém com o reconhecimento, seu papel na sociedade hoje. É fácil observar que praticam exames/provas e não avaliação de aprendizagem, pois os exames escolares têm por objetivo julgar, classificar e conseqüentemente, aprovar ou reprovar, além de serem seletivos, na medida em que excluem os que “não sabem”, são pontuais, pois não importa se o educando sabia antes da prova e por fim são estáticos enquanto classificam o estudante num determinado nível de aprendizagem considerando como definitivo.

3.2 - Análise dos questionários: Narrativa dos professores das séries iniciais sobre o Planejamento

Relatarei aqui a proposta da pesquisa, tendo como intuito analisar a concepção dos professores do Ensino Fundamental no (Ensino Infantil, 2º, 3º e 4º série) acerca da temática Planejamento.

Para dar início a esta atividade de investigação, utilizou-se como técnica de coleta de dados o questionário, contendo dez questões, sendo que três questões são fechadas e sete questões abertas, nessas questões abertas, as professoras tiveram oportunidade de discorrer sobre suas opiniões, idéias e questionamentos com relação ao tema, tendo como objetivo primordial, o desafio de aceitar esse novo caminho.

Para melhor compreender os dados apresentados nesse conteúdo, buscou-se fundamentação teórica em pesquisas bibliográficas, nos conhecimentos advindos de outras leituras, bem como a análise de conteúdo.

Partindo desses questionamentos que se buscou investigar quais as contribuições do Planejamento realizado na escola, as dificuldades enfrentadas pelos professores, a

compreensão dos mesmos diante do Planejamento, a importância de se planejar semanalmente os conteúdos, como se situarão o professor e o aluno na construção do Planejamento escolar, na elaboração do Planejamento os professores recebem alguma ajuda do coordenador pedagógico, se o material didático é disponível na realização do Planejamento e quem participa das decisões do Planejamento da escola, dentre outros aspectos.

Dessa forma, este estudo foi realizado com quatro (4) professores do Ensino Fundamental da cidade de Cajazeiras/PB, pertencente a Escola M.E.I.E.F José Leite Rolim, propõe-se, com isto, ter uma visão mais apurada das questões que envolvem a abordagem desta temática na escola.

Ao analisar os questionários respondidos pelas professoras, a pergunta formulada a elas refere-se às contribuições do Planejamento realizado na escola. A professora K respondeu que “a contribuição enriquece na minha prática pedagógica e isto melhora os meus conhecimentos”, segundo a professora X, disse que “O Planejamento ajuda-nos no dia-a-dia, nas realizações das aulas e no desenvolvimento dos alunos”, a professora Y falou “A contribuição direciona, põe em prática as atividades do plano político pedagógico e encontra junto ao professor metodologias para melhor aprendizagem” e a professora W argumentou que “a contribuição possibilita a elaboração de mecanismos visando as pretensões a que se referem os objetivos traçados para a construção do conhecimento.”

Nesta perspectiva, as professoras parecem compreender que o Planejamento se pauta no coletivo, com a finalidade de obter resultados que atendam as necessidades da escola. Elas compreendem, portanto, o vínculo existente entre Planejamento e processo ensino-aprendizagem.

No entanto, posteriormente perguntamos aos professores sobre as dificuldades enfrentadas na hora de planejar as atividades e a professora K relatou que “alguns pais não contribui na aprendizagem dos alunos”, a professora X disse que “uma das maiores dificuldade é o tempo”, a professora Y disse que “a dificuldade é encontrar metodologias que envolvam e motivem os alunos e no início do ano, precisamos identificar o que cada um já sabe para que possamos planejar mais objetivamente nossas

atividades”, a professora W “O tempo dedicado ao Planejamento, situações de aprendizagem para a sala de aula é bastante resumido”.

Dessa forma, percebemos que as professoras adotam uma concepção abrangente no que se refere à contribuição dos pais à escola para a aprendizagem dos alunos, percebe-se também nas respostas a colocação sobre a dedicação e o tempo disponível para acompanhar os alunos.

Indagou-se ainda sobre o que as professoras entendem sobre a compreensão da atividade dentro do Planejamento, pude obter a resposta da professora K, na qual ela “vê que ao planejar tudo fica mais claro e facilita o meu dia-a-dia como professora”, já para a professora X “Essencial e de fundamental importância para enfrentarmos as dificuldades relacionadas ao ensinar-aprender”; a professora Y escreveu que é “Essencial ninguém faz algo na vida para dar certo ou atingir metas sem antes planejar principalmente as aulas”; para a professora W “como sendo a sistematização das atividades, em função dos objetivos previstos. Como temos muitas crianças dividimos o grupo para conseguirmos observar todos. Anotamos as crianças que observamos a cada dia para acompanhar todo o grupo. Essas observações são fundamentais para planejarmos as atividades, pensarmos nos desafios e organizamos os agrupamentos”.

Mesmo para um professor experiente, é impossível entrar em classe sem antes planejar a aula. É por isso que os profissionais que entendem bastante de didática insistem na idéia de Planejamento como algo que requer horário, discussão, esquematização e certa formalidade. Agindo assim, tem-se uma garantia de que as aulas vão ganhar qualidade e eficiência.

Sobre a importância de se planejar semanalmente os conteúdos, a justificativa da professora K foi a seguinte: “Há um controle nos conteúdos e segurança na sua prática pedagógica”, a professora X falou que “ Nos norteia e direciona para onde os alunos precisam de apoio e nos apontam as dificuldades que precisam ser sanadas”, a professora Y respondeu da seguinte forma: “a flexibilidade é o pressuposto para o Planejamento semanal ou quinzenal pois limitações dos alunos tem que ser levado em conta” ,a professora W disse: “O planejamento semanal atende melhor as necessidades da turma,sendo implementado com maior facilidade”.O depoimento evidencia que as

professoras consideram o Planejamento de fundamental importância, pois, sem planejamento nada pode ser feito, ele permite obter um melhor rendimento no processo ensino-aprendizagem.

Indagou-se sobre o que os docentes sabem a respeito de como se situarão o professor e o aluno na construção do Planejamento escolar, a resposta obtida foi da seguinte forma: “Muito significativa à construção entre professor e aluno, só há um enriquecimento maior” professora K; já para a professora Y, “situarão no contexto em que vivenciam o P.P.P é justamente para esse propósito: Família, escola, comunidade, etc.” Já a professora W em sua resposta rápida disse: “como aprendizes recíprocos”, a professora X não respondeu. É nesse sentido que LATAILLE afirma:

Ao professor cabe organizar a situação de aprendizagem de forma a oferecer informação adequada. Sua função é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar. O professor funciona então como uma espécie de diretor de cena ou de contra-regra e cabe a ele montar o andaime para apoiar a construção do aprendiz (1999, p.25)

Quanto à indagação sobre a construção do planejamento se a realidade da escola e dos alunos são levados em consideração, segundo as quatro professoras responderam que sim. Diante da justificativa, a professora X relatou que: “sempre buscamos diagnosticar e conversar para saber se os alunos avançaram em determinadas dificuldades”, para a professora W: “Não querendo ser redundante, mas ao mesmo tempo sendo, o P.P.P ou o discernimento do professor e coordenador leva a crer que é de suma importância”. O pensamento da professora W vai de acordo com o de FUSARI que coloca:

Para que uma escola se torne um processo de construção é necessário que se contemple com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeia o cenário educacional, como os gestores, professores coordenadores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive. (1984, p. 33)

De acordo com a seguinte pergunta: O planejamento escolar é importante para a contribuição da aprendizagem? As quatro professoras concordaram com a pergunta. Diante disso a professora Y está de acordo em que: “Não existe ensino-aprendizagem sem Planejamento”.

No entanto, perguntamos as professoras se na elaboração do Planejamento de ensino os professores recebem alguma ajuda do coordenador Pedagógico da escola, na qual, a resposta foi unânime, todas obtiveram as mesmas respostas, que sempre há ajuda do coordenador pedagógico da escola.

Com relação ao material didático, mas uma vez as respostas foram iguais, as professoras concordaram que é satisfatório para a realização do Planejamento.

Consideramos importante averiguar sobre o processo de decisão da escola para, dessa forma, percebemos se a escola desenvolvia uma prática de Planejamento Participativo.

Quando indagadas sobre quem participa das decisões da escola, as quatro professoras responderam que: “professores, diretores, técnicos administrativos e toda equipe pedagógica”.

As respostas evidenciam-se que possivelmente não há integração da comunidade nas decisões da escola, dando a entender, que a prática de Planejamento não acontece na interação dos pais, comunidades e alunos.

Diante do estudo feito relacionando a maioria das respostas e depoimentos das docentes da Escola José Leite Rolim, entendemos que o Planejamento ali acontece de forma assistemática. Percebe-se também nas respostas o índice de insatisfação por parte das docentes no que se refere a falta de um Planejamento coletivo e participativo.

Dessa forma, percebemos que a escola precisa tentar trabalhar uma nova forma de Planejamento abrangendo a participação da comunidade escolar, haja visto o interesse evidenciado das professoras em trabalhar nessa perspectiva.

Portanto é necessário que os educadores sejam éticos, críticos e participativo para trabalhar com Planejamento, sendo um profissional seguro e capaz de transformar esse quadro desgastado e repetitivo.

3.3 - O trajeto do bom desempenho em sala: Contato maior com a realidade

Apresentamos aqui neste capítulo, um registro do estágio da Escola Municipal de Ensino Integrado e Ensino Fundamental José Leite Rolim. Nessa trajetória acadêmica, ficamos felizes por conseguirmos como estagiária do curso de Pedagogia contribuir, desenvolvendo meios como forma de reforçar a aprendizagem.

O estágio foi realizado numa sala de 25 alunos, com a faixa etária de 5 a 7 anos de idade. Diante da heterogeneidade, tive de pensar em como agrupar esses alunos, principalmente, no trabalho inicial, quando muitos não conseguiam lidar com o trabalho em grupos e duplas. Tinha como desafio garantir procedimentos didáticos em que fosse possível a circulação de informações e a ajuda no grupo, socializar as respostas e ajudá-los a pensar. As atividades estavam voltadas ao tema Planejamento onde os próprios alunos colocavam suas idéias e sugestões para serem trabalhados durante o estágio.

No primeiro dia de aula do estágio, iniciamos nossas atividades com a apresentação do texto: Sabe de quem era aquele rabinho? Houve vários questionamentos onde os alunos comentavam sobre de quem era o rabinho, a aluna “A” antes de ouvir a estória disse que, o rabinho era do rato. O texto foi explorado com a leitura, prendendo a atenção dos alunos, chegando ao final da leitura, a aluna “A” exclamou:

- Eu não disse que era o ratinho!

Seguindo o roteiro, houve a exploração dos sinais de pontuação como a vírgula, ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação, em seguida foi feita a leitura das frases escritas pela estagiária.

No segundo momento, cada aluno recebeu uma folha de jornal para a realização da tarefa de utilidades dos números, onde foi realizada a tarefa de recorte e colagem das figuras que indicavam situações em que os números são utilizados. Os alunos “E” e “F” disseram que “Tem números no dinheiro, no orelhão, nas placas de carro e moto”.

Por fim, a aula foi encerrada com a confecção do mural usando as figuras que mostravam os números. Como os alunos já trabalharam com portadores de textos, não houve dificuldades, pelo contrário, enriqueceu ainda mais a aprendizagem dos alunos.

No segundo dia, a aula iniciou-se com a revisão do texto da aula anterior Sabe de quem era aquele rabinho? A exploração foi feita por meio da leitura coletiva, com a revisão dos sinais de pontuação na qual foi exposto no cartaz para melhor visualizar, em seguida, os alunos fizeram a cópia no caderno.

No segundo momento, foi trabalhado o bingo de palavras retirados do texto estudado para alunos com nível de hipótese de escrita silábico-alfabética, pois, esses alunos já têm a capacidade de leitura podendo acompanhar o bingo cantado pela professora e marcando a palavra certa. Ao mesmo tempo alternando, outro bingo foi feito, é o bingo das letras, esta atividade foi realizada para aqueles alunos que se encontravam na hipótese de escrita pré-silábica e silábica, esses alunos ainda não tinham a capacidade de leitura, mas reconhece as letras com dificuldades. A expressão dos alunos diante a realização do bingo foi de grande satisfação, primeiro do que tudo, eles adoram a palavra bingo, o espírito de competitividade pra todos eles é de ganhar o jogo, quem vai ser o primeiro a marcar e isso é muito gratificante, pois todos acabam ganhando.

No terceiro dia, foi trabalhado, a elaboração de frases usando os sinais de pontuação a partir de personagens do texto estudado nas aulas anteriores. Foi solicitado aos alunos que formulassem frases para serem escritas no quadro de giz, pela professora na qual fazia o papel de escriba. Na frase: “O elefante bateu a foto dos animais”, dita pelo aluno “D” foi usado o ponto final. Dando continuidade foi listado cinco frases pela turma e escrita no quadro, depois copiada no caderno. **TELMA WEISZ** (1988, p.1), reforça que: “Quando o professor se coloca na função de escriba e registra, por exemplo, uma história ditada pelos alunos, (...) está possibilitando que aprendam sobre a linguagem que se escreve independente da hipótese de escrita em que se encontram”.

No segundo momento, houve a conversa formal sobre os órgãos dos sentidos como: visão, audição, olfato, paladar e tato, na qual foi exposto por meio de gravuras, onde teve questionamentos dos alunos “G” e “H” que disseram: “Tia com os olhos dá pra ver televisão, os brinquedos”. Assim, cada um foi questionando sobre as gravuras, depois cantamos a música: cabeça, ombro, joelho e pé, para lembrar as partes do corpo.

No quarto dia, foram trabalhados em sala a relação das falas nos balões que aparecem no texto: Sabem de quem era aquele rabinho?, onde os personagens narram a estória entre si. Em seguida foi desenhado no quadro várias formas de fala representadas nos

balões, os alunos conseguiram diferenciar os tipos de falas que haviam nos balões. Depois a turma recebeu revistas e gibis para observarem os tipos de falas que pudessem encontrar, assim, todos encontraram os tipos de balões com as falas. Dando continuidade, juntamente com a professora como escriba, foram construindo quatro tipos de frase com sinais de pontuação dentro de balões, houve leitura coletiva e cópia da atividade.

No segundo momento, os números foram explorados em várias situações de problemas, sendo respondido individualmente. Em seguida, na conversa formal sobre os órgãos dos sentidos, para encerrar mais um dia de aula.

No quinto dia de aula, fomos à sala do pré-I para ouvirmos o Hino Nacional, como de costume em toda segunda-feira, ouviu o Hino, depois, voltamos para a sala, onde deu início na construção de frases elaboradas pelos alunos todas elas bem criativas, mas só foram utilizadas quatro, e a professora como escriba, escreveu usando o sinal de pontuação teve a leitura coletiva e a escrita no caderno.

No segundo momento, a professora explicou sobre a germinação da semente, e que era preciso para cuidar da semente. O aluno "C" colocou que "precisa de terra, estrume, vaso, água e semente, se não, a plantinha não nasce". Foi colocado pra turma que todos, iriam participar da primeira feira do conhecimento, e a sala iria expor o tema *GERMINAÇÃO*, onde eles próprios explicariam para os visitantes, como se dá o processo de sementeação. Os alunos disseram que não iam apresentar por se sentirem envergonhados, sendo assim, foi explicado que não precisavam ter vergonha, pois se eles já tinham conhecimento do processo de germinação, não tinha por que temer.

Foi explorado por meio de gravuras no cartaz para melhor visualizar o processo da sementeação. Dando continuidade, foi trabalhado em dupla, a tarefa da cruzadinha com nome dos animais, foi uma tarefa de grande satisfação, os alunos exploravam por meio do banco de palavras, os nomes dos animais e colocava na cruzadinha correspondente ao desenho, depois houve a pintura para encerrar a tarefa do dia.

O desempenho dos alunos nesse tipo de situação depende de se sentirem seguros de que não serão recriminados por cometer erros, é preciso criar condições para que se sintam a vontade para escrever e saibam qual é o objetivo dessa proposta.

No sexto dia, demos início a revisão dos sinais de Pontuação e formação de frases, a tarefa planejada, tinha como objetivo não só de ensinar, mas de fazer pensar usando a criatividade para a elaboração das frases, usando os sinais de pontuação. As frases ditadas pelos alunos foram escritas no quadro sem a pontuação, depois os alunos foram lendo, fazendo a entonação e colocando os sinais de pontuação, em seguida, foi feito à leitura coletiva e a cópia das frases. A turma foi dividida em grupo de cinco alunos, para ajudarem aos colegas mais atrasados, a fazerem à leitura do alfabeto e das sílabas simples, a professora também auxiliou nos grupos.

O trabalho coletivo mostrou-me a importância da interlocução com os parceiros que estão atuando na mesma realidade, pois, evidenciou que procurar juntos, soluções para problemas comuns é muito melhor que sozinho. O trabalho com agrupamentos cria possibilidades na troca de saberes.

No segundo momento, foi explicado as continhas de subtração onde os alunos mais adiantados conseguiram resolver sem nenhuma dificuldade, já os alunos com mais dificuldade teve ajuda da professora na correção da tarefa. Depois foi revisado a tarefa da germinação da semente.

No sétimo dia de aula, foi realizado pela primeira vez, a *I feira do conhecimento*, onde todos os alunos juntamente com os seus professores se mobilizaram para apresentar a feira, podendo ser encontrado, várias curiosidades e conhecimentos demonstrado pelos mesmos.

A turma da Alfabetização apresentou a germinação das sementes, explicando o processo para os visitantes que passavam pela sala. Antes da apresentação, a turma foi dividida em grupos A, B, C e D, também houve a intervenção da professora durante as apresentações.

O que chamou bastante atenção dos curiosos foram os bonecos de barro, representando o vaso de plantas onde foi feita a germinação da semente, na sala também teve o cartaz com desenhos explicando todo o processo.

Depois a turma da alfabetização visitou as quatro salas que estavam em exposição de materiais científicos e curiosidades, despertando assim o interesse de todos que por lá passava, mas o que chamou bastante atenção da turma foi a sala da 2º série com entretenimento, onde a professora “Y” apresentava brincadeiras como a dança da laranja, estoura balões para pagar uma prenda, contar piadas, cabo de guerra, dança e muito mais.

Na sala da 4º série, havia curiosidades sobre os bichos, a erupção do vulcão como experiência, a utilização da bússola, figuras geométricas variadas, o porquê de o ovo afundar no copo com água e sal e não afundar no copo só com água, o porquê da luz refletida no copo com água, faz a seta mudar de direção, então, foi explicado que seria por causa da luz.

Na sala da 3º série, a professora “K” apresentou curiosidade sobre os animais em extinção, quatro alunos trouxeram seus animais de estimação para a sala, onde foi feita a colocação de cada animalzinho, sobre suas características.

Na sala do pré-I apresentou brinquedos que se movimentam através do ar como pipa, bexiga, planta, bambu de mamão, avião de papel, cata-vento de papel e apito. Foi colocado pela professora “X” que não precisa nenhum custo para confeccionar os brinquedos. Houve demonstração e brincadeiras com os visitantes. Depois foi explorado o cartaz no quadro, onde aparecia o desenho da pipa com vários nomes em outros lugares, sendo o mesmo brinquedo com formas diferentes. A pipa tem vários nomes como: papagaio, pandorga, arraia, quadrado, maranhão e capucheta.

Foi muito bom a feira do conhecimento, pois os alunos ficaram maravilhados com os acontecimentos que houve na escola, a comunidade do bairro marcou presença, admirando os trabalhos realizados pelos seus filhos, foi interessante esse processo de socialização que aconteceu na escola, a integração dos funcionários, gestor, coordenador, professores e alunos na *1ª feira do conhecimento*.

No oitavo dia de aula, foi iniciada na turma do pré-I, para ouvirmos o Hino da Bandeira, depois com a conversa formal sobre a Bandeira do Brasil, explorando as cores, em seguida, a turma de alfabetização voltou para a sala para dá continuidade sobre a bandeira com o texto poético: “Bandeira Brasileira, autor desconhecido, e individualmente foi pintado pela turma o desenho mimeografado da Bandeira”.

No segundo momento, foi trabalhado a questão higiene bucal, onde o pré-II se deslocou mais uma vez para a sala do pré-I, pois estava instalado a TV e o vídeo para poder ver o filme: Volta ao mundo, com o Dr. Dentuço. O filme apresentava o Dr. Dentuço e seus amigos, em uma viagem ao redor do mundo. Antes, foi apresentado o álbum seriado com as dicas do Dr. Dentuço para o sorriso saudável. Houve apresentação da escova gigante e do fio dental, os inimigos e amigos dos dentes.

Diante do interesse dos alunos pelo assunto, perguntei, se eles sabiam o que iriam ver, essa pergunta provocou a calourada conversa muitos alunos queriam falar ao mesmo tempo, o que gerou certo tumulto na sala. Sem nenhum comentário, liguei a TV e o vídeo e fiquei observando os alunos. Eles ficaram surpresos ao ouvir o filme.

Nono dia de aula foi dado o início a revisão do filme sobre a higiene bucal, onde os alunos fizeram à colocação dos cuidados que se deve ter com os dentes. Diante das perguntas feita pela professora estagiária, foram todas respondidas com êxito. Em seguida propus aos alunos que construíssem frases relacionadas ao que foi visto no filme da aula anterior, a professora como escriba, colocou no quadro, depois foi feita a leitura e a cópia no caderno.

No segundo momento, foi explorado, supostamente, os preços dos produtos relacionados a higiene bucal, como por exemplo, o valor do creme dental, da escova de dente e do fio dental. Dando continuidade, foi colocado os problemas no quadro para serem resolvidos pelos alunos individualmente no quadro. A tarefa realizada da adição e subtração.

No décimo dia de atividade, na qual iniciou com uma proposta de leitura, o texto que os alunos sabem de cor, a parlenda: Lá em cima do piano, apresentado no cartaz. A turma

foi dividida em grupo de três pessoas, onde, cada grupo recebe uma cartela com a parlenda, assim, foi realizado a leitura coletiva, onde os alunos acompanhavam com o dedo, tentando ajusta-lo ao que está sendo falado, depois foi pedido que localizassem no texto, a palavra chave piano. O cartaz foi retirado do quadro, depois as cartelas fatiadas em tiras para os alunos montassem o texto. O cartaz foi colocado novamente no quadro para a correção da montagem, apenas um grupo não conseguiu fazer a montagem da seqüência correta, pois não conseguiu ler as tiras, foi logo montando. A satisfação foi imensa, principalmente, para aqueles grupos que conseguiram montar a seqüência correta.

No segundo momento, houve a conversa formal sobre os caminhos que os alunos fazem de casa até a escola foi explorado os objetos que os alunos encontravam durante o trajeto. Os alunos procuravam lembrar das coisas que viam no caminho, a conversa foi rápida, pois a coordenadora apareceu na sala para entregar escova de dentes e fez o sorteio de dois cremes dental para a turma, em seguida, houve aplicação de flúor nas turmas pré-I e pré- II. A professora colocou continhas de subtração no quadro para os alunos responderem individualmente. (Ver anexo).

Décimo primeiro dia de aula iniciou-se com o texto: presente imaginário exposto no cartaz, em forma de poesia, apresentava lacunas, onde os alunos, por meio da leitura, completavam as lacunas do texto poético. As fixas foram colocadas no quadro em forma de fileira, onde os alunos faziam a leitura e completava as lacunas. No começo os alunos apresentaram dificuldades, pois, os mesmos não observavam o som das palavras. Pedi para que eles percebessem as rimas. Ressaltei que as rimas são palavras que combinam uma com as outras. Daí, pedi que mostrassem onde apareciam o sons das rimas, cada um dos alunos fizeram esse processo em cada linha do texto. Falei que as rimas poderiam ser substituídas por outras palavras. Depois a turma conseguiu completar o texto lacunado.

No segundo momento, diante da conversa formal sobre o caminho de casa até a escola, houve diálogo de alguns alunos, contando o que eles encontravam no caminho. Continuamos a aula com a tarefa de resolução de problemas onde envolvia os objetos que os alunos encontravam no caminho de casa a escola. Foi proveitoso, pois, os alunos

poderam compreender a resolução de problemas, a participação dos alunos foram ótimas diante da resolução.

No décimo segundo dia de trabalho, a aula iniciou com a leitura do texto poético: O pato, onde houve a participação dos alunos na leitura coletiva. Depois a turma desenhou no caderno o personagem do texto. Foi uma atividade bastante divertida, pois, não tínhamos trabalhado com esse tipo de texto. Dando continuidade, foi revisado sobre a higiene bucal, onde os alunos comentaram sobre a escovação e aplicação de flúor que houve na aula passada, a utilização do fio dental.

No segundo momento, a aula foi paralisada para dá início a reunião do CCE- Conselho do Consenso Escolar, onde os professores da turma pré-I manhã e tarde se encontraram com os professores da turma do pré-II turno manhã e tarde, para passar á esses professores, o parecer dos alunos que vão para a série seguinte. Os professores falam sobre seus alunos se estão ou não aptos para a série seguinte.

No décimo terceiro dia consecutivo, a turma foi para a sala do pré-I para ouvirmos o Hino nacional, em seguida, voltamos para a sala, assim dá início com a leitura coletiva do texto: Pimpão: O ursinho cantor, esse texto foi escolhido por um motivo, pela apresentação de encerramento do estágio do ano letivo. O texto falava do ursinho que queria ser cantor. Os alunos gostaram do texto e também da novidade da apresentação na qual será realizado para os alunos da sala do pré-I da tarde verem. Dando continuidade, foi realizada a leitura do texto, a interpretação e a escrita.

No segundo momento, houve a conversa formal sobre o ensaio da peça teatral. Os alunos sentados no chão em círculos, ouviram a estória dos Saltimbancos, onde apareciam quatro animais: o jumento, o cachorro, a galinha e a gata. Terminado a estória, os alunos foram para seus lugares, fizeram a tarefa mimeografadas de matemática com a correção em seguida.

No décimo quarto dia de trabalho em sala de aula, iniciou-se com a lista de palavras sobre os materiais escolares, onde cada aluno falava nome dos objetos dos materiais escolares na escola, a professora como escriba vai escrevendo no quadro, houve a

leitura coletiva, depois, transcrito para o caderno. Deu-se início ao ensaio da peça teatral: Os Saltimbancos, os alunos empolgados colaboraram com o ensaio.

No segundo momento, houve a conversa formal sobre os endereços de cada aluno, a rua da escola, a casa da professora, o carteiro precisa conhecer o endereço das pessoas para deixar a correspondência. Encerrado a conversa, a turma fez a tarefa da cruzadinha de palavras e depois circulou a palavra carteiro. A turma gostou da tarefa da cruzadinha. Depois foi escrito no quadro a tarefa de matemática para os alunos escreverem no caderno.

No décimo quinto dia, foi iniciada a aula com a reapresentação das palavras estudadas no texto: Pimpão: o ursinho cantor, onde foi retirado as palavras mágicas. Foi muito bom, pois, ao longo da atividade, a professora estagiária fez a recapitulação do texto, com bastante incentivo, palavras escritas no quadro, depois a leitura coletiva. Foi usado o tempo e o espaço da escola para trabalhar o ensaio da peça teatral.

No segundo momento, com a revisão sobre os endereços e localidades, com participação dos alunos no diálogo. Depois foi trabalhado as continhas de adição e subtração, escrito no quadro, depois, transcrito no caderno.

No décimo sexto dia, iniciou-se com uma conversa formal sobre a elaboração de frases, onde foi feito vários exemplos na oralidade, e depois escritas duas frases no quadro, para demonstração. Foi proposto que os mesmos elaborassem suas frases, e a professora no papel de escriba, escreveu no quadro a frase ditada pelos alunos.

No segundo momento, foi revisado sobre os animais da estória ensaiada, houve comentários de que eram animais espertos, sabidos e inteligentes. A revisão explorava sobre os animais domésticos e selvagens, aquáticos e terrestres, com penas, pêlos e escamas. Depois foi feito no quadro as contas da adição e subtração para serem resolvidos na sala.

No décimo sétimo dia, antes de iniciar a aula, a professora estagiária juntamente com a coordenadora, prepararam a sala para a apresentação de encerramento do estágio com a peça teatral Os Saltimbancos. A sala ficou organizada com o arco de balões, o mural

dos animais, foram colocados quinze bambolês no chão para apresentação, quatro alunos vestiram roupas caracterizadas de animais como o cachorro, o jumento, a gata e a galinha. A turma do pré-I e a comunidade prestigiou a apresentação, as turmas da 2º, 3º e 4º série não perderam comparecer, pois estavam revisando os conteúdos para a prova final.

Foi uma apresentação maravilhosa, apesar de ter tido apenas três ensaios, durante a semana. Terminada a apresentação, a turma do pré-II foram convidados para verem a participação da turma do pré-I, no segundo momento, onde a professora “X” mostrou a encenação de dois alunos vestido de Mamãe e Papai Noel, foi mostrado o boneco de Papai Noel, houve uma conversa formal sobre o espírito Natalino. (Ver anexos)

A turma do pré-I apresentaram duas músicas do cantor Fábio Júnior na qual falavam do Natal. Depois para encerrar as apresentações, as professoras entregaram lembrancinhas para as duas turmas. Os alunos caracterizados de Papai e Mamãe Noel entregaram pirulitos.

Houve despedida de alguns alunos que ficaram de férias do ano letivo e os outros alunos que ainda iriam freqüentar por mais uma semana a escola. Foi muito gratificante e emocionante a experiência de encenar uma peça teatral, pois os alunos do pré-II, nunca tinham apresentado uma encenação antes. A demonstração da parte deles foram ótimas.

A presença da turma do pré-I e da comunidade foi importante para o desenvolvimento, incentivo e crescimento dos alunos, fazendo com que todos eles se sintam importantes durante a apresentação.

A interação entre alunos com diferentes níveis de conhecimento é fundamental para gerar a troca de informações e o confronto de idéias, que favorecem a aprendizagem. É o conhecimento sobre os processos de aprendizagem que renova o nosso olhar e nos faz enxergar novas possibilidades de ensinar que só podem ser compreendidas se o nosso olhar estiver iluminado por outra forma de perceber as nossas coisas.

Considerações Finais

O desenvolvimento deste trabalho foi de suma importância no sentido de enriquecer os nossos conhecimentos acerca de Planejamento escolar participativo no processo ensino-aprendizagem desenvolvida na Escola José Leite Rolim, pois a aproximação e o contato mantido com a temática nos proporcionaram a ampliação dos nossos conceitos sobre a importância da prática de Planejamento participativo.

Embora de maneira bastante provisória, devido ao pouco tempo disponível para a análise do processo de Planejamento da escola pesquisada, permitindo-nos chegar a algumas conclusões gerais como: O professor já percebe que não mais é possível trabalhar o Planejamento de forma isolada, já que o mesmo poderá fortalecer o processo ensino-aprendizagem, que merece atenção sistemática em estudos posteriores.

Ficou claro que as professoras já compreendem como realizar o Planejamento burocrático e isto já acontece anualmente, no entanto, detectamos que o que falta é o conhecimento da dimensão política que norteia o processo de Planejamento, ou seja, falta a equipe pedagógica ter consciência de Planejamento participativo e saber por que, para que e principalmente pra quem está planejando.

Julgamos relevantes neste estudo nossa tentativa de desvelar fatores que impedem uma prática de Planejamento voltado para a transformação social. Para isso, é preciso uma estrutura administrativa da escola, adequada á realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população. Além disso, devem ser previstos mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão.

Desta forma, o planejamento participativo é um meio para ser utilizado pela comunidade escolar no sentido de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. E a escola de modo geral, deve estar preocupada com a formação cidadã, buscando alternativas para tornar o educando um ser consciente e crítico.

Esperamos e acreditamos na equipe pedagógica e administrativa da Escola José Leite Rolim e que as respectivas análises possam constituir em subsídios importantes para a conscientização dos educadores, tal processo pode favorecer para transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo-SP; Cortez Editora/Autores Associados, 1983.

BRASIL Salto **para o futuro**: construindo a escola cidadão. Projeto político-pedagógica/Secretaria de Educação a distancia. Brasília: Ministério da Educação e do desporto. SEED, 1998.

COARACY, Joanna. **O planejamento como processo**. Revista educação. Ano I. Brasília, 1972. p.79.

CORNELY, Seno A. **Subsídios sobre o Planejamento Participativo**. In: Participação comunitária. São Paulo, ENPLASA, 1977, (série: Documentos 2)

DAMIS, Olga Teixeira. **Planejamento Escolar**: Expressão Técnico-político de Sociedade. In: Didática: o ensino e suas relações. Ilma Passos Alencastro Veiga (org). Campinas-SP; Papirus, 1996.

FUSARI, José Cerehi, **O Planejamento educacional e a prática dos educadores**. Revista ANDE nº. 8 (1984; p 33-35).

FREIRE, PAULO. **Conscientização**. São Paulo-SP. Cortez e Moraes, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. 10º ed. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1996-(coleção leitura).

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do trabalho pedagógico**. In: MEC, Anais da conferência Nacional de Educação para todos. Brasília, 1994.

GANDIN, Danilo. **A prática do Planejamento Participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos culturais, social, político, religioso e governamental. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

_____ **TEMA para um Projeto Político-Pedagógico.** Petrópolis-RJ; Vozes, 1999.

GONSALVES, Eliza Pereira. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica.** Campinas-SP: Editora Alínea, 2001.

HAYDT, Regina Célia Caza. **O planejamento da Ação Didática.** In: Curso de Didática geral, 3º ed. Campinas-SP, Papirus Editora, 1997.

LATAILLE, Y. (1999) **Autoridade na escola.** IN: K.R.G.Aquino (org) **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summs editorial.

LIBANEO, José Carlos. **O Planejar Escolar.** In: Didática São Paulo-SP; Cortez, 1994.

LIMA, Lauro de Oliveira. **A escola secundária moderna: Organização, métodos e processo.** Rio de Janeiro-RJ, Saraiva. Vol.3; 1962.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política e planejamento educacional.** Fortaleza. Edições Democrata. Rocha. 2001.

TELMA WERSZ - **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo, Ática, 1999, p.97-105.

TELES, Maria Lúza Silveira. **Educação: a revolução necessária.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

MASETTO, Marcos. **Planejamento: instrumento de ação Educativa.** Didática: a aula como centro. 4º ed. São Paulo-SP: FTD, 1997.

MENEGOLA, Maximiliano & SANTANA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula.** 8º ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** 4ªed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003-(Guia da escola cidadã; vol.7).

ROMÃO, José Eustáquio & GADOTTI, Moacir. **Projeto da escola cidadão: a hora da sociedade.** São Paulo; PF. 1994.

ROMÃO. José Eustáquio & PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento socializado ascendente na escola.** In: GADOTTI, Moacir e ROMÃO, J. Eustáquio; (org) Autonomia de escola: princípios e propostas. São Paulo; Cortez, 1997.

TURRA, Hilda. **Elaboracion del currículo.** Buenos Aires, Troquel, 1974.

VEIGA, Ilma P. Alencastro, (org). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível.** 3ª ed. Campinas-Sp; Papirus, 1997.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador.** São Paulo, EPU, 1986.

WEISZ, Telma e SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo; Ed.Ática ,2002.

ANEXO:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
CAJAZEIRAS – PB**

Caro Professor (a),

Solicitamos que responda ao questionário que segue. O mesmo faz parte de um estudo sobre planejamento na escola, como requisito indispensável para a disciplina de Estágio em Docência do Curso de Pedagogia da Universidade federal de Campina Grande.

Ressaltamos que suas respostas servirão apenas para fins acadêmicos e serão mantidas em absoluto sigilo, conto com a sua colaboração.

Atenciosamente
Janicelia Mangueira da Silva.

Projeto:

Estágio:

Instituição:

A presente pesquisa tem por objetivo compreender qual é, na visão dos educadores do Ensino Fundamental, a relevância do Planejamento, bem como os possíveis contribuições para o mesmo apresenta à prática docente.

Com este questionário pretendemos com seu auxílio, entender a prática de Planejamento trabalhada nesta escola.

De antemão queremos agradecer pela colaboração de todos os educadores que se disponibilizaram a responder as indagações abaixo.

QUESTIONÁRIO

Tempo que atua como professor: _____

Nível de escolaridade do Professor: _____

() Nível médio – Qual? _____

() Nível superior – Qual? _____

1- Quais as contribuições do Planejamento realizado em sua Escola?

2- Quais são as principais dificuldades enfrentadas por vocês professores na hora de planejar suas atividades?

3- Como vocês professores da 1ª fase do Ensino Fundamental da Escola José Leite Rolim compreendem a atividade de planejar?

4 – qual a importância de se planejar semanalmente os conteúdos? Justifique.

5 – Como se situarão o professor e o aluno na construção do planejamento escolar?

6 – Na construção do planejamento é levada em consideração a realidade da escola e dos alunos?

() sim

() não

Justifique sua resposta.

7 – Você acha que o planejamento escolar é importante?

8 – Na elaboração do Planejamento de ensino os professores recebem alguma ajuda do coordenador pedagógico da escola?

sempre às vezes nunca uma vez por semestre

9 – Em relação ao material didático disponível para a realização do planejamento você considera:

satisfatório muito satisfatório
 pouco satisfatório insatisfatório

10 – Quem participa das decisões do planejamento da Escola José Leite Rolim?

professores diretores técnicos administrativos
 alunos, pais e comunidade toda equipe pedagógica outros.

